

# GDF dará passagens de volta a migrantes

O governo Cristovam Buarque inicia, hoje, a contra-ofensiva para evitar o aumento de invasões no Distrito Federal. Além de retomar a derrubada dos barracos na Cidade Estrutural, paralisada no período das negociações do projeto aprovado ontem pela Câmara Legislativa. O GDF pretende usar uma antiga estratégia de governos passados: a doação de passagens para recém-chegados a Brasília que desejam retornar às suas cidades de origem. As medidas foram anunciadas pela líder do governo, na Câmara, deputada Lúcia Carvalho (PT), após a apreciação da matéria.

"O trabalho será executado em etapas. Vamos intensificar a fiscalização, começar a retirada efetiva de todos os barracos vazios e, num segundo momento, doaremos passagens aos que estão interessados em voltar aos seus estados", explicou. Num discurso inflamado durante a votação, sob as vãs da galeria, Lúcia Carvalho acusou a oposição de irresponsabilidade e disse que, a partir da divulgação pela imprensa da criação de uma nova cidade, Brasília será inundada de invasores.

**Atendimento** — Durante o processo de retirada dos invasores da Estrutural, o governo deslocará as pessoas para os centros de atendimentos da Secretaria de Serviço Social. "Cada caso receberá um tratamento diferenciado", explica o líder do PT na Câmara, deputado Antônio Cafu. A expectativa de alguns secretários é de que, com o aumento da fiscalização, muitos moradores façam opção pela saída voluntária.

O autor do projeto da Estrutural, José Edmar, contestou de forma veemente a decisão do GDF de doar passagens para os migrantes insatisfeitos. Ele lembra que a estratégia utilizada, no governo José Aparecido, foi um fracasso. "O secretário de Ação Social, Adolfo Lopes, entrou para história como ditador por ter conduzido o processo do chamado retorno com dignidade. A oposição estranhava o fato de a administração petista usar uma estratégia, no passado tão criticada pelo partido. "O PT é o partido das contradições", resumiu Manoel de Andrade (PP).

## Manifestantes lotaram a Câmara

Mais de 700 pessoas, entre moradores, invasores e defensores da ideia, lotaram a galeria do plenário, o auditório e a entrada principal da Câmara Legislativa, ontem, durante a votação do projeto de criação da Cidade Estrutural. Empenhados em pressionar os parlamentares, mais da metade deles passou a noite lá. Apoiando a multidão, o deputado Luiz Estevão (PP) garantia a vitória por 13 a 11. Acertou.

"Governador, governador", gritavam os presentes, na rápida passagem de Luiz pela entrada do plenário, indo para os portões externos. Puxando o deputado Adão Xavier (PFL), que era saudado pelo coro "Xavier, Xavier", Luiz Estevão garantia entusiasticamente a vitória. Novamente, os gritos: "governador, governador".

Quatro ônibus deixaram os manifestantes na noite de segunda-feira às portas da Câmara Legislativa. "Vimos ontem porque, se a gente deixasse para hoje, eles iam tentar impedir. Também porque os ônibus não iam conseguir trazer todo mundo a tempo", explicou Armando Rodrigues. "Estamos matando trabalho. O Lixão não tem só

moradores de ponte. Tem trabalhador também", completou a jornalista Rose da Silva.

Pouco depois das 10h00, o deputado Cláudio Monteiro (PPS) pede vistas do projeto. A sessão é suspensa e na galeria os manifestantes se exaltam: "vota, vota", "PT, cadê você?", "É maracatua do PT", "Me engana que eu gosto", eram os gritos de protesto diante da interrupção. Do lado de fora, onde a sessão era acompanhada com a ajuda de duas caixas de som, a expectativa não era menor. "Nós vamos ver se valeu a pena votar neles hoje", comentava Alainne Alves. "O pessoal vai acabar esquentando a cabeça aqui neste sol. Afí o bicho vai pegar", ameaçava um manifestante, que não quis se identificar.

Cantando o Hino Nacional e segura na Mão de Deus, o público da galeria mantinha a mobilização. O deputado Marcos Arruda (PSDB) aproveitou a interrupção para discursar: "A organização e a mobilização de vocês vai levar a Câmara Legislativa a tornar um sonho em realidade". "Eô eô, o Arruda é um terror" foi a resposta.

## Articulação movimenta bastidor

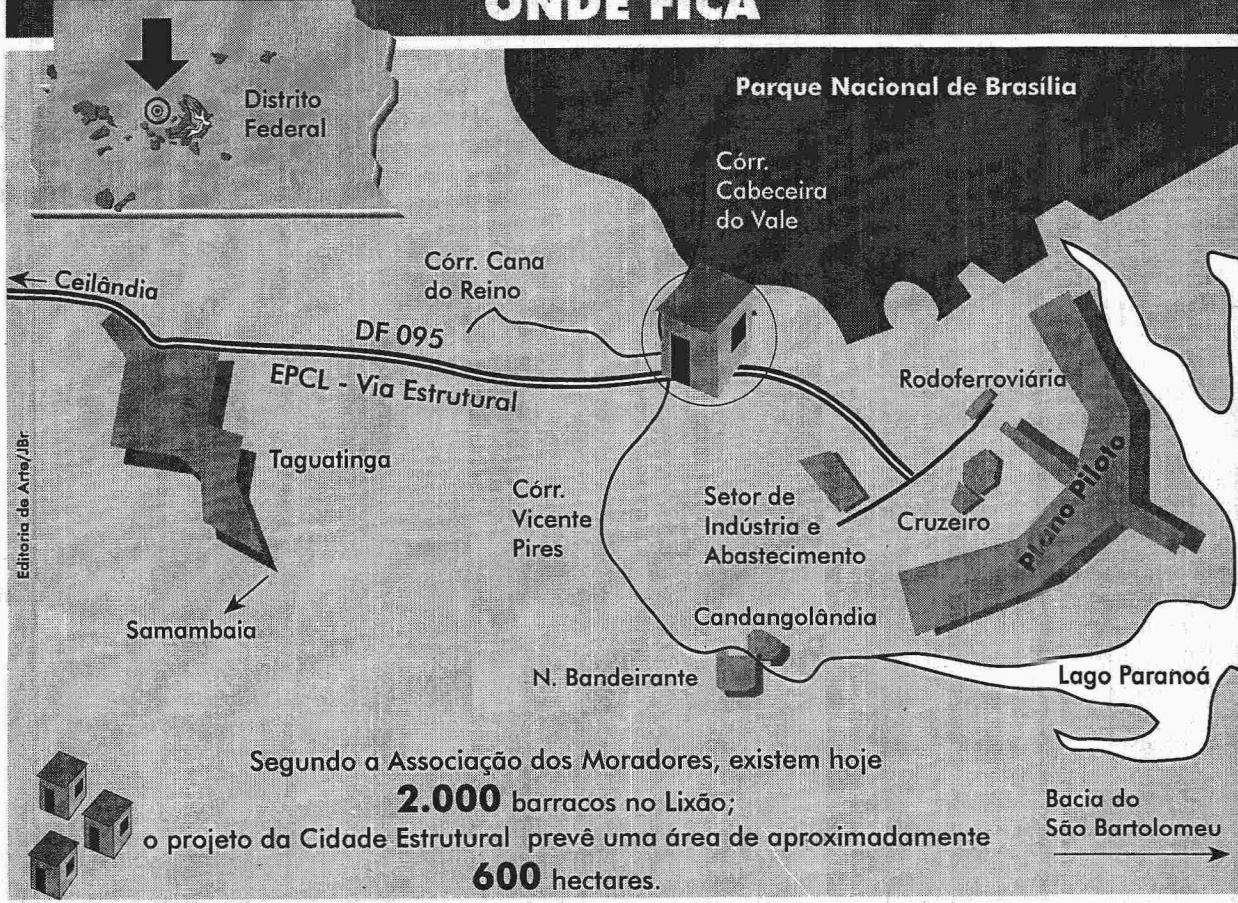
Nos intervalos ou em rápidas saídas, os parlamentares aproveitavam para articular. No plenário, o autor do projeto, José Edmar (PSDB), tentava convencer o indeciso Zé Ramalho. O pedetista acabou votando contra. Do lado de fora, o deputado Renato Rainha (PL) era abordado por mais de 20 jornalistas. Eles pediam ajuda contra o projeto de Peniel Pacheco (sem partido), que permite a venda de jornais em panificadoras. Rainha esclareceu já ter apresentado emenda favorável aos donos de bancas de jornais.

Antes do prazo de duas ho-

ras, concedido para vistas ao projeto, o deputado Cláudio Monteiro (PPS) devolve o parecer e a sessão é reaberta. Preocupado com a ausência de alguns seguidores, Luiz Estevão corre apressado pelos corredores convocando os deputados Marcos Arruda e Adão Xavier. O deputado Daniel Marques não é encontrado e aumenta a agitação. "Localizem o Daniel. Mas, mesmo sem o Daniel, nós ganhamos", afirmava confiante Luiz Estevão. Quatro ecologistas ousaram entrar na galeria com faixas de oposição ao projeto. Foram corridos.



Moradores do Lixão improvisaram um carnaval, ao saberem da aprovação da Cidade Estrutural



## Edmar não quer votação secreta

Logo após a aprovação do projeto, o deputado José Edmar iniciou uma campanha para tornar público, e não secreto — como prevê o Regimento da Casa — o voto de cada parlamentar durante a sessão que apreciará o voto do governador Cristovam Buarque à matéria. Ele pretende, com a estratégia, manter o número de votos necessários à derrubada do voto governamental. Os deputados João de Deus (PDT) e Renato Rainha (PL), garante o tucano, já aderiram à proposta.

**Articulação** — Sem querer dar o braço a torcer, a bancada governista garante que o voto do governador será mantido. Com a votação secreta, acredita a deputada Maria José Maninha, muitos deputados votarão de acordo com a própria consciência, já que estarão livres das pressões tanto dos moradores quanto do empresariado. "Nós vamos iniciar uma articulação para conseguir manter o voto do governador", adiantou Maninha.

## Polícia Militar reforça segurança

Um grande esquema de segurança foi montado ontem na Câmara Legislativa para evitar tumultos durante a sessão que aprovou o projeto que cria a Cidade Estrutural. A presidência da Câmara pediu reforço da Polícia Militar, que enviou 80 homens do 3º Batalhão. Segundo o comandante do destacamento, tenente Alexandre, o reforço foi "para garantir o patrimônio público".

Os seguranças da Câmara usaram detectores eletrônicos de metais para revistar as pessoas que entraram para a galeria e cerca de 350 moradores do Lixão da Via Estrutural conseguiram senhas para assistir à sessão. Desta vez a segurança só conseguiu prender uma pequena faca.

Mesmo com os protestos seguidos da galeria contra os deputados governistas, não foi registrado nenhum tumulto violento. A aprovação do projeto, prevista com antecedência, acalmou os ânimos dentro e fora da Câmara, entre os moradores da Estrutural. A maioria teve de "assistir" à sessão do lado de fora, no gramado, ouvindo discursos através de caixas de som instaladas pela direção da Casa.

## Veto poderá ser apreciado logo

O veto do governador Cristovam Buarque ao projeto de criação da Cidade Estrutural deve ser apreciado pela Câmara Legislativa antes do recesso parlamentar, marcado para 30 de junho. Pelo menos este é o desejo da maioria dos deputados da oposição e da situação. "É muito perigoso deixarmos a decisão para o segundo semestre. Temos pressa em resolver este problema", justificou a líder do governo, Lúcia Carvalho (PT). Do lado da oposição, a disposição é a mesma. "Não precisamos esperar o prazo regimental de até 30 dias. Derrubaremos o voto antes do recesso", apostou o peemedebista Odilon Aires.

Mais comedido, o presidente da Câmara Legislativa, Geraldo Magela (PT) esclarece que a fixação de uma data depende das negociações com o colégio de líderes. "Assim que o governador encaminhar a mensagem iniciaremos as discussões", explicou. Pela legislação, Cristovam Buarque tem prazo de até 30 dias, após a data da apreciação do projeto para encaminhar a mensagem à Câmara Legislativa. O próprio Buarque adiantou ontem que pretende resolver esta questão

## Moradores festejam a vitória

Os moradores da invasão do Lixão comemoraram ontem a aprovação do projeto de criação da Cidade Estrutural, de autoria do deputado José Edmar (PSDB). Um samboneiro, fogos de artifício e bebidas, pagas pelos próprios consumidores, animaram a festa. Um culto religioso foi celebrado pelos pastores do local. Alguns dos deputados, que votaram a favor do projeto, apareceram para parabenizar a população e improvisaram discursos rápidos.

Muito aplaudido, o deputado José Edmar disse que a Estrutural será a melhor cidade do Distrito Federal. "Vamos fazer valer o que está escrito no livro do professor Cristovam Buarque que fala contra o apartheid social existente em Brasília. Agora vocês terão emprego, saúde e educação perto de casa", completou. O deputado Adão Xavier (PFL), também discursou rapidamente e recebeu aplausos e agradecimentos das pessoas presentes. "Quero dar meus parabéns a todos vocês neste dia inaugural da Cidade Estrutural, que será a mais

mais rápida possível. A expectativa, portanto, é de que em 10 dias o voto entre na ordem do dia.

**Chances** — Enquanto a bancada governista planeja mudar o resultado da sessão de ontem, e assim garantir a manutenção do voto do governador, os oposicionistas dão como certa a derrubada da mensagem. "Teremos os mesmos 13 votos do segundo turno ou ainda mais", prevê o autor da proposta da Estrutural, José Edmar Cordeiro. Para derrubar ou manter o voto, é necessário ter o apoio da maioria absoluta da Casa, ou seja, 13 votos.

Apontado como o responsável pela derrota do governo ontem, João de Deus (PDT) não acredita que os aliados de outras votações consigam manter a mensagem. "Vamos vencer de novo daqui a alguns dias. Da minha parte, o apoio à derrubada do voto está garantido".

Se votasse com o GDF, como de costume, João de Deus obrigaría que o presidente da Casa desempatasse a votação, de 12 a 12, com o voto minerva. Apesar das garantias anunciadas à imprensa por João de Deus, o governo tentará fazê-lo mudar de opinião.

Se votasse com o GDF, como de costume, João de Deus obrigaría que o presidente da Casa desempatasse a votação, de 12 a 12, com o voto minerva. Apesar das garantias anunciadas à imprensa por João de Deus, o governo tentará fazê-lo mudar de opinião.

A festa, segundo moradores, vai durar a noite inteira. "É um dia muito importante para nós. Ninguém vai conseguir dormir de tanta felicidade", desabafou Marinalva de Jesus. Uma informação que circulou no local de que haveria chopp e churrasco para a população festejar por conta de deputados, foi desmentida por Joaquim Batista.